186 Ovar 19 de Dezembro de 1909 Anno IV

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

Impressão e composição—TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados . . . 50 » » »
Repetições . . . . . 25 » » »
Annuncios permanente, contracto especial
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

OS NACIONALISTAS

O PARTIDO NOVO

Ha 15 annos que estavamos prevendo o advento do portido chamado *nacionalista, mas que não póde ser nacional*, nem liberal, come temos abundantemente provado com as citações das Encyclicas e dos Canones.

Reproduzamos o seguinte artigo de 1894 publicado n'um jornal d'Aveiro.

Todos querem ser chefes—estes são os primeiros a apparecer—faz-se primeiro a cabeça— o corpo vem depois.

Está incubádo mais um partido—mas já appareceu o chefe—o sr. Barros Gomes.

E' verdade, que onde ha muitos annos se alastra o jesuitismo, onde a reacção campêa livre e já arrogante, onde fundou escholas e associações, não se pode dizer que o sr. Barros Gomes appareça primeiro que o partido catholico, ou antes ultramontano.

Este já está em embrião e até já fallou no artigo—a *Reforma Inicial*—do futuro chefe.

Cumpre associar-nos «ao movimento catholico e «*acceitar* a sua *organisa-*«*ção* quasi *universal*. Esse «movimento assignalou na «Allemanha os nomes de «Ketteler, de Windhorst— «em França de monsenhor Freppel, de Luiz Veuillot, e do Conde de Mun», etc., etc.

Trata-se pois da organisação de um partido ultramontano.

Mas o que não póde presidir a esse grupo é um liberal, um progressista como o sr. Barros Gomes, ou quando tome a presidencia, deve renunciar ao conselho d'estado, e a ser ministro de um paiz de governo representativo e «*o Jornal o Universo*—diz—.

«O temporal está subordinado á egreja—soberana no mundo das almas, soberana nas sociedades»,

E a *Civiltá Catholica*, orgão dos jesuitas, expressava-se mais claramente no seu numero de 18 de março de 1871:—«O papa é o *juiz* «*soberano das leis civis.* «N'elle se reunem as duas «auctoridades, a temporal «e a espiritual— como viga-«rio ds J. C, que não só é o «sacerdote eterno, mas o «rei dos reis, o senhor dos «senhores—o papa está no «*cume* dos dois poderes»

Nenhum partido liberal acceita essa doutrina, que é a do partido chamado catholico, e em todo a Europa —è essa a que se refere vagamente o sr. Barros Gomes, quando nos cita *Veuillot e o Conde de Mun.*

São os jesuitas, que manobram a formação d'esse partido entre nós, e muito nos admiramos de que os bispos nas suas pastoraes estejam sempre affirmando ser a egreja estranha á politica, e que se coaduna com todos os governos, e queiram associar-se a uma facção com doutrinas proprias, que ha-de brigar com os outros partidos e com os governos que forem os seus representantes.

Não é um partido, que pretenda fazer da politica um instrumento para fins religiosos, mas fazer servir a religião a fins politicos; o que pretende é transformar as ideias que inspiram a sociedade moderna. O fim principal a que aspira é a dominar o mundo—ao menos a sua ambição é grandiosa; os meios são hypocritas e revoltantes.

Um jornal reaccionario influido pelo snr. frei José, patriarcha de Lisboa, fez a seguinte pergunta: «os jesuitas fóra, porquê?» e accrescentou: «Leão XIII, que na esphera espiritual é a auctoridade competente, o mestre infallivel, approva-os, louva-os, incita-os».

Mais de vagar, snr. frei José. A Ordem de Jesus já foi declarada arttgo de fé, ou dogma? Estará ella na esphera espiritual *e dentro dos limites*, em que o Papa se considera infallivel? Ainda não. N'este caso, mal invoca a infallibilidade, que mesmo á egreja tanto custou a reconhecer no chefe, pois decorreram mais de dezoito seculos sem esse reconheccimento, ao qual em 1870 muitos bispos se oppozeram e dos mais distinctos, entre estes, Dupauloup, que escreveu um livro contra o novo dsgma; e para vencer a opposição dos bispos precisou Pio IX de metter no concilio do Vaticano os vigarios apostolicos do Oriente, que eram e são todos jesuitas, etc., etc.

Clemente XIV, outro infallivel, aboliu a Ordem de Jesus pelo breve—*Dominus ac Redemptor*— e ahi diz, que este acto não tem a natureza, que o snr. frade do Varatojo lhe attribue, mas que é meramente desciplinar, ou administrativo. Errou pois Vossa Reverendissima apaixonado pela defeza dos novos phariseus, como eu antes do snr. padre Guimarães me applaudo de chamar aos amigos do snr. frei José.

Mas, se o assumpto é de natureza espiritnal, então vêmos o infallivel do seculo XX ou XIX em contradicção com outro infallivel do seculo XVIII—e é conveniente não comprometter por causa dos jesuitas o que tanto custou, como já disse. Não vale a pena.

Assim, se Leão XIII, alguma vez approvou *em geral* os serviços da Ordem tão odiada, *por exemplo, quando sanccionou a eleição do padre Martin para jesuita-mor*, não nos consta, que approvasse como artigos de fé, ou conformes ao Evangelho, as doutrinas immoraes e perversas, *cada uma sobre si, e expressamente*, que estão denunciadas no ensino d'esses exploradores da fé e da piedade.

Nunca, e muito me admiro de que as deixe correr pelo mundo.

Nuito me admiro de que o chefe da egreja e os bispos as não censurem e reprimam.

Soffre com isso a religião de Christo, os simple e os fanatisados não estão no caso de as avaliarem, o povo não se insurge contra os hypocritas que abusam das crenças e se occupam na troca de rezas por dinheiro negocios que em todo o paiz rendem centenas de contos sem riscos, sem trabalhos, sem concorrencia e sem receio de perderem a sua immensa clientella.

No Porto. o orgão da seita eegra, a *Palavra*, ousa dizer: «se o actual regimen (politico) se mostrar incompativel com as nossas crenças (?) o dever de christãos impõe-nos a obrigação de procurar outro, que dê satisfação ás nossas legitimas aspirações».

E', pois um partido, que será revolucionario, quando lhe convenha.

Com vista ao soberano.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

Bases do Breve—Dominus Ac Redemptor

Um padre, ingenuo defenssor dos jesuitas, veio contradizer os numerosos artigos que publiquei á cerca d'aquella ordem geralmente odiada, considerando *como velhas calumnias muitas vezes repetidas e desfeitas* tudo quanto ha de condemnavel na sua historia nos seus fins, na sua constituição, e nas suas doutrinas, moraes, e e religiosas o começou por accusar de **falso o Breve Dominus ac Redemptor** porque só continha *falsidades*, dizia elle isto é, começon por calumniar Clemente XIV, e todos os papas que são invocados no Breve: Clemente XIV, que não só a extingue, mas condemna, passa em revista:

1.º As ordens abolidas pelos seus antecessores.

2.º A permissão de Paulo III aos jesuitas de fazerem os seus estatutos,

3.º Os seus privilegios, entre estes o de se estenderem indefinitamente.

4.º A izempção de todas as jurisdicções excepto a da santa sé.

5.º Apezar d'isso as desavenças entre si, com as outras ordens, clero secular, academias, universidades, e os governos.

6.º A faculdade que tinham de despedir os confrades, e de ordenar outros sem *as condições* exigidas pelo concilio de Trento.

7.º **O poder absoluto** concedido ao geral.

8.º As reclamações contra os jesuitas dirigidas a Paulo IV, a Pio V, a Sixto V, entre outras a de Filippe II.

9.º A nova approvação por Gregorio XIV com as prerogativas as mais exorbitantes.

10.º A excomunhão maior lançada contra quem ousasse atacar as suas constituições e seus decretos *directa ou indirectamente.*

11.º Os clamores, que não obstante essa pena se levantaram contra a ordem, e para *os abafar* essa outra confirmação que pediram a Paulo V e que não obtiveram sem que o papa inserisse no breve o decreto da quinta congregação da ordem de 4 de setembro de 1606, pelo qual declaram não mais intrometter-se nos negocios seculares, e só *cuidarem da salvação das almas.*

12.º Apezar d'esse protesto a necessidade em que se viram os papas Urbano VIII, Clemente IX, Clemente X, Clemente XI, Innocencio XII, Innocencio XIII e Bento XIV de se occuparem das intrigas dos jesuitas e suffocarem as queixas, que motivaram.

13.º Os elogios e favores **extorquidos** a Clemente XIII!

14.º As desordens civis que provocaram em varios paizes, como na França, em Hespenha, em Portugal, nas Duas-Sicilias.

E remata dizendo, que não podendo a egreja gosar d'uma paz solida e duravel emquanto existir a Sociedade de Jesus, a supprime, annulla os seus estatutos, leis, decretos, privilegios, e indul-

UM SONHO

Aqui ha dias sonhei que em formosa
ADE primavera fresca madrugada
ntretido, eu seguia prateada,
igeira, encantadora mariposa

As flores beijando; e vi que uma rosa,
AI mmediatamente inoculada
Dum d'esses beijos, ficou fecundada
DE tu, então, d'alli nasces-te, airosa,

Logo a seguir! Mal que te tinha visto
LEI u sinto palpitar o coração
nebriado d'amor! Não resisto,

Roubo-te um beijo... e acordei então!
RO lha, «Lailinha»: por te eu contar isto
Zangada não fiques commigo, não?!

Regoa, dezembro de 1909.

J. Calmont.

tos—e declara, que ficará abolida para sempre.

Tres são as bases principaes do Breve *Dominus ac Redemptor*.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

NOTICIARIO

Nomeações

Por despacho de nove do corrente, foi nomeada professora da eschola do sexo feminino da rua da Fonte d'esta villa, a Ex.ma Sr.a D. Aurelia Aurora Duarte da Silva, que, ha annos, era ajudante da mesma eschola.

A nomeação foi um acto de toda a justiça.

A' agraciada e familia os nossos sinceros para bens.

•

A Camara Municipal d'este concelho, em sua sessão de nove do mez corrente, nomeou para o logar de medico municipal do partido d'Esmoriz, vago pelo fallecimento do snr. dr. Antonio Francisco P. Ramos, o snr. dr. José Dias Tavares, que exercia esse cargo, interinamente.

•

Tambem foi nomeado notario d'Estarreja, o Snr. Dr. Jesé Luciano de Castro Pires Corte-Real.

As nossas felicitações,

Moedas de 200 reis

Por ordem superior foi prorogado até 3 de março proximo o prazo para o recebimento nos cofres do Estado das moedas de 200 reis de cunho anterior ao atual reinado.

Director das Obras Publicas

Na quarta-feira ultima, em serviço de inspecção ás estradas, passaram n'esta villa os Snrs. Paulo de Barros e Bandeira da Neiva.

Vendo e observando, é que, se reconhecem as verdadeiras necessidades dos serviços publicos. E' assim que sempre tem procedido o zeloso Director dos Obras Publicas do nosso Districto, tendo no Snr. Neiva um valioso auxiliar.

Quando sua Ex.a assumiu as funcções do seu actual cargo encontrou todas as estradas n'um tal estado lastimoso, que chegou a duvidar de que pudesse, n'um prazo razoavel, attender ao que era mais urgente.

E se hoje o districto está, relativamente, bem, deve-se, incontestavelmente, á sua muita actividade, ao seu excessivo zelo.

E' certo que sua Ex.a tem estado por vezes ausente por virtude dos seus deveres parlamentares, mas, essa ausencia não se sente, nem tem prejudicado as obras publicas porque o seu substituto o Snr. Neiva é incansavel e zeloso, como o seu chefe.

E' de lastimar, que a funccionarios tão distinctos e tão probos, haja quem, calcando a verdade e a justiça, assaque incidiosas calumnias.

Mas ainda bem que em todo o districto são conhecidos, de sobejo, os calumniados e o calumniador.

Ha muita differença.

CONSORCIO

Consorciou-se, no dia 14 do corrente: na egreja matriz d'esta villa, o Snr. José Antonio Dias dos Santos, D'Avanca, com a menina Emilia Magdalena Lopes, conceituado negociante d'esta villa.

Aos noivos, auguramos um futuro de felicidades.

PONTE DAS LUZES

Foi superiormente, approvado o segundo orçamento para reparação d'esta ponte. na importancia de 270$000 reis.

PARTIDAS

Partiu, na sexta-feira passada, para Lisboa, afim de embarcar para o Pará, aonde é um dos mais considerados e importantes commerciantes, o snr. Francisco Fernandes de Souza Villas.

Teve uma despedida muito effectuosa por parte dos seus numerosos amigos.

•

Embarcou, tambem, no mesmo dia, e para o mesmo porto, o snr. José Simões Cravo Lima.

Desejamos-lhes bôa viagem e as maiores prosperidades.

De manhan

E ouve-se, onde aonde, o canto alegre
Do gallo,—o bom vigia
Que ao vir da madrugada
Lança no espaço o toque de alvorada.

Lá vem nascendo o dia...

Vae surgindo da nevoa matutina
A encantadora aldeia
Aninhada nas faldas da collina.

A luz já purpureia
Um vivo de horizonte
Recortando no fundo a ermida, o monte,
E como que incendeia
Agora o ceu, por vezes transmudado
Num quadro enorme, a fôgo apincelado.

Foi gradativamente
Adoçando-se o tom vermelho e quente;
E longe, e lá bem longe,
Começou de apparecer um azulado,
Um tom de enxôfre, e um tom alaranjado.

Do tecto dos casaes
Ascende o fumo em fôscas espiraes;
E os bons dos pegureiros,
E os pobres dos zagaes,
A assobiar, alegres prazenteiros,
Vão sacudindo as rêzes dos curraes
Para as levar ao pasto dos outeiros.

A fina e fresca aragem
Varreu de todo a faxa de nebrina
Que inda pairava sobranceira ao rio,
Que punha na paizagem
Qualquer coisa de vago e de sombrio.

Como uma noiva, a pequenina aldeia,
Toucada de arrebol,
Mirava-se orgulhosa
Na limpidez das aguas Indolentes,
Recolhendo as caricias mais ardentes
Que lhe mandava o Sol.

J. Diniz

Movimento Associativo

Reuniu, no domingo passado a Assembleia Geral da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense para a eleição dos seus corpos gerentes para o anno de 1910, ficando eleitos os socios seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Antonio Augusto d'Abreu.

Vice-presidente, Fernando Arthur Pereira.

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. João Maria Lopes.

Vice-presidente, Francisco Maria d'Oliveira Ramos.

Thcsoureiro, Manuel José dos Santos Anselmo.

Secretario, Manoel Gomes dos Santos Regueira.

.º *secretario*, José Nunes Lopes.

Vogaes, Antonio da Rocha Vieira e Antonio Manuel André Redes.

Supplentes, Ricardo Henriques da Silva e Manuel André Boturão

CONSELHO FISCAL

Abel Augusto de Souza e Pinho, José Rodrigues do Valle, José Ferreira Malaquias. Antonio Ferreira e Antonio Maria Valente Pereira Rosas.

Supplentes, Antonio Pinto Lopes Palavra e Manuel Rodrigues Pepulim Junior,

•

Reune hoje, pelo meio dia, para eleger, tambem, os seus corpos gerentes para o anno de 1910, a Assembleia Geral da Associação de Bombeiros Voluntarios de Ovar.

Por despacho ministerial publicado no *Diario do Governo* de 11 do corrente. foi creada uma escola do sexo feminino na freguezia d'Arada d'este concelho.

Contribuições

No proximo dia 2 de Janeiro é aberto o cofre para pagamento voluntario das contribuições relativas ao anno de 1909.

Esse pagamento, segundo ordem expressa do Governo só pode ser effectuado durante o mez de Janeiro.

Expirado esse prazo todas as contribuições serão relaxadas.

E a consequencia é obrigar os contribuintes a pagar custas e sellos da execução, o que muitas vezes representa quantias importantes.

N'um periodo de cinco mezes, n'este concelho, foram pagas custas e sellos de importancia superior a 800$000 reis.

Que ponham as contribuintes os olhos n'esta cifra, é o nosso desejo, para depois não se lastimarem.

FOLHETIM

O PECCININO

OU

O Bandido Nobre

POR

GEORGE SAND

—Toda a minha sorte depende de vós, capitão, responde Agatha, a minha fortuna, a minha reputação e a vida das pessoas que eu estimo: O meu aspecto é de quem está inquieto?

E ella o penetrou com um olhar, em que a prudencia superior da mulher forte o inspirou tão bem, que o Peccinino percebeu que este enthusiasmo era um mixto de respeito e medo.

«Ah! mulher romanesca, disse elle a sós consigo, pois ainda crês que um chefe de bandidos seja um heroe theatral, ou um cavalleiro da idade media! E eis-me obrigado a representar esse papel defronte de ti, para ser-te agradavel!

Pois bem, hei-de representar-o, Nada é dificil a quem muito tem lido e muito tem adivinhado.

«E por que não hei-de eu ser na verdade um heroe? continuava, apertando, ao mesmo tempo nervosamente o braço d'esta mulher a quem elle julgava dever toda a confiança. Se tenho desprezado sel-o até agora é porque não tinha ainda chegado a occasião propicia, e a minha altaneria teria sido ridicula. Mas com uma mulher assim, o fim é digno da obra e não me parece que seja muito dificil ser sublime quando a recompensa é tão deleitosa.

«A unica fraqueza que reconheço em mim, é o receio de fazer um papel ridiculo. O Ninfo, queria obrigar-me a representar um infame, seria por isso castigado; mas se Vossa Alteza amasse na realidade este mancebo... este mancebo viria tambem a arrepender-se de me ter illudido!»

—Como entendeis isso? responde Agatha; eu estimo Miguel-Angelo, Pedro-Angelo Frei-Angelo, como pessoas que me são dedicadas, e como homens dignos: Para subtrail-os ao odio d'um scelerado daria todo o dinheiro que me fosse pedido. Mas, estudai-me bem, e a esse joven que ali se vê detraz d'aquella janella. Parece-vos ser possivel existir relações d'uma afeição impura entre as nossas idades e a nossa situação na sociedade? Não conheceis o meu caracter—nunca ninguem o comprehendeu, e sereis vós que finalmente lhe vireis render justiça? Oxalá, porque muito espero da vossa amizade, e não seria digna d'ella, se por essa creança eu nutrisse sentimentos, que, de vol-os deixar adivinhar, eu tremeria.

E assim falando, Agatha, que se havia separado do braço do Peccinino, tornou a pedir-lh'o para voltarem ao camarim; e o bandido ficou tão contente com esta prova de intimidade, da qual ella, queria que Miguel e o marquez de la Serra fossem testemunhas até final, que se sentiu inebriado e como que delirando.

XXVIII

INVEJA

Nem o marquez, nem Miguel tinham ouvido uma palavra da conversa que vimos de referir. Mas o primeiro estava tranquillo, e não assim o outro. Ao senhor de la Serra bastara-lhe certificar-se do socego da princeza, para não receiar um perigo iminente; emquanto que M guel não conhecendo o caracter d'esta, soffria mortalmente com a lembrança de que o Peccinino transgredisse nas suas exposições, os limites do respeito, e este soffrimento augmentou de intensidade quando o viu no momento de entrar no camarim de Agatha. A sua figura ora desleixada, ora composta, ordinariamente, estava como illuminada pela confiança e pela felicidade. O homem de pequena altura parecia ter crescido um covado, e seus olhos negros despediam chamas que nunca se poderiam julgar n'uma cabeça tão fria e tão calculadora.

Assim que a princeza um pouco fat gada de andar muito tempo n'um pequeno espaço, se sentou no seu divan, onde elle a acompanhou com maneiras de cortezia elegante, se deixou elle cair, para não dizer impropriamente sentar, sobre uma cadeira, mas defronte d'ella dir-se-ha de proposito para contemplal-a á sua vontade aos reflexos do lustre.

Effectivamente, o Peccinino, depois de ter gozado no jardim com a impressão da sua voz harmoniosa, das suas palavras lisongeiras, de ter apertado a sua fina e macia mão, queria, para completar os deliciosos encantos que pela primeira vez tinha sentido, olhal-a em socego, sem esforço de linguagem, sem preoccupação de espirito. C ncentrou se pois em uma meditação muda, d'uma eloquencia que Miguel invejaria. Saciava os seus olhares audaciosos vendo esta mulher singularmente encantadora, de que se julgava já senhôr, como d'um tesouro escondido, e se desse o prazer de vel-o resplandecer diante de si.

O que acabou de exasperar o novel pintor foi que, sob a infiuenci mysteriosa d'esta paixão surprehendente, que apenas estava no seu inicio, e se desenvolvia com a extraordinaria rapidez d'um incendio, o bandido mostrava nma seducção até ahi desconhecida. A sua extranha belleza acabava de manifestar-se como o brilho d'uma estrella que atravessa os pavores do horisonte.

O que havia d'um pouco singular na forma das suas feições e d- inquietante na sua concentração mostrava um encanto sutil, uma expansão devorante, ainda que muda, e como subjugada pelo seu mesmo ardor. Os braços pendentes, o peito arqueado, os olhos fixos, humidos, enlevados mostravam, que fôra vencido pela explosão d'uma força que elle proprio não conhecia, e como afundado nas delic as anticipadas do seu triumpho.

Foi esta a primeira vez que Miguel teve medo d'elle. Ainda arrostaria com elle sem mêdo na sinistra solidão da *Croce del Destastore;* mas ali radiante d'um extasi desconhecido parece forte demais para que uma mulher possa fugir á fascinação d'este basilisco.

Comtúdo, Agatha parecia nada vêr, e cada vez que Miguel de sobre ella mudava a vista para dirigil a ao bandido e recipocramente, achava-a ousada e expansiva, não pensando em atacar nem em defender-se

—Meus amigos, lhe diz ella, deoois de descançar, podemos fazer as nossas despedidas d'hoje e separar-nos tranquillos. Eu confio plenamente n'este novo amigo, que a Providencia agindo pelo genio de Frei-Angelo acaba de enviar-nos. Associar-vos-eis a esta confiança quando souberdes que este senhor já conhecia, e melhor que nós, o que tanto receavamos e ver em pratica.

(Continua)

Clara de Miranda